



Número: **5001512-60.2022.8.13.0474**

Classe: **[CÍVEL] RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

Órgão julgador: **Vara Única da Comarca de Paraopeba**

Última distribuição : **01/06/2022**

Valor da causa: **R\$ 69.732.393,52**

Assuntos: **Recuperação judicial e Falência**

Segredo de justiça? **NÃO**

Justiça gratuita? **NÃO**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **NÃO**

Partes	Advogados
ACD LOCACOES E TRANSPORTES LTDA (AUTOR)	
	TARCISIO CARDOSO TONHA FILHO (ADVOGADO) YELAILA ARAUJO E MARCONDES (ADVOGADO) PEDRO DE RIZZO TOFIK (ADVOGADO) ERIKA PAES LEMES PAIVA (ADVOGADO) ANTONIO FRANGE JUNIOR (ADVOGADO)
TRANSPORTADORA FIGUEIREDO LTDA (AUTOR)	
	TARCISIO CARDOSO TONHA FILHO (ADVOGADO) YELAILA ARAUJO E MARCONDES (ADVOGADO) PEDRO DE RIZZO TOFIK (ADVOGADO) ERIKA PAES LEMES PAIVA (ADVOGADO) ANTONIO FRANGE JUNIOR (ADVOGADO)

Outros participantes	
BANCO RANDON SA (TERCEIRO INTERESSADO)	
	CARLOS HAMILTON GENRO BINS (ADVOGADO)
COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO DA ZONA DA MATA LTDA (TERCEIRO INTERESSADO)	
	SANDRO COUTO CRUZATO (ADVOGADO)
IPIRANGA PRODUTOS DE PETROLEO S.A. (TERCEIRO INTERESSADO)	
	LOYANNA DE ANDRADE MIRANDA MENEZES (ADVOGADO)
BANCO SAFRA (TERCEIRO INTERESSADO)	
	ALFREDO CABRINI SOUZA E SILVA (ADVOGADO) GABRIEL JOSE DE ORLEANS E BRAGANCA (ADVOGADO)
DIESEL SETE PECAS LTDA (TERCEIRO INTERESSADO)	
	HUDSON EVANGELISTA GONCALVES (ADVOGADO)
COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO DE ASSOCIADOS DA REGIAO DA PRODUCAO - SICREDI REGIAO DA PRODUCAO (TERCEIRO INTERESSADO)	
	RODRIGO PEREIRA FORTES (ADVOGADO)
BANCO MERCEDES-BENZ DO BRASIL S/A (TERCEIRO INTERESSADO)	
	CESAR AUGUSTO TERRA (ADVOGADO) JOAO LEONELHO GABARDO FILHO (ADVOGADO)

BANCO DO BRASIL SA (TERCEIRO INTERESSADO)			
		IURY MOREIRA ASSIS (ADVOGADO) GALGANI BONGIOVANI GUIMARAES (ADVOGADO) CAMELIA BELEM GOTELIPE DOS REIS (ADVOGADO) ARTUR MACEDO JUNIOR (ADVOGADO) JULIO CESAR LOPES (ADVOGADO)	
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS (TERCEIRO INTERESSADO)			
UNIÃO FEDERAL- (PFN) (TERCEIRO INTERESSADO)			
MUNICÍPIO DE PARAPEBA (TERCEIRO INTERESSADO)			
MINISTERIO DA FAZENDA (TERCEIRO INTERESSADO)			
ESTADO DE MINAS GERAIS (TERCEIRO INTERESSADO)			
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FISCAL DA LEI)			
ITAU UNIBANCO S.A. (TERCEIRO INTERESSADO)			
		BERNARDO ANANIAS JUNQUEIRA FERRAZ (ADVOGADO)	
BANCO BRADESCO S.A. (TERCEIRO INTERESSADO)			
		NORIVAL LIMA PANIAGO (ADVOGADO) BRUNNA MELAZZO FERNANDES DA SILVA (ADVOGADO)	
ACERBI CAMPAGNARO COLNAGO CABRAL SOCIEDADE INDIVIDUAL DE ADVOCACIA (ADMINISTRADOR(A) JUDICIAL)			
		TACIANI ACERBI CAMPAGNARO COLNAGO CABRAL (ADVOGADO)	
Documentos			
Id.	Data da Assinatura	Documento	Tipo
9577965069	15/08/2022 17:46	Plano de Recuperação Judicial Grupo Figueiredo	Manifestação

*Antônio Frange Júnior
Amanda Ferreira Borges
Andreia de Souza Negro
Camila Crespi Castro
Erika Paes Lemes Paiva*

*Gabriella Barreto Santos
Kellen Frange Corrêa
Keity Oliveira Lima
Maressa Renata A. D. Bataglini
Maria Fernanda O. Ferrucci*

*Pedro de Rizzo Tofik
Tallita Carvalho de Miranda
Tarcísio C. Tonhá Filho
Viviane Martins Frange
Yelaila Araújo e Marcondes*

**EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) DOUTOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA VARA
ÚNICA DA COMARCA DE PARAÓPEBA – MG.**

Processo nº 5001512-60.2022.8.13.0474

**TRANSPORTADORA FIGUEIREDO LTDA e ACD LOCACOES E
TRANSPORTES LTDA – “EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL”**, já devidamente qualificado
nos autos em epígrafe, por seus advogados que a esta subscrevem, nos autos da sua
RECUPERAÇÃO JUDICIAL, vem, respeitosamente, perante Vossa Excelência, nos termos do
artigo 53 da Lei 11.101/2005, dentro do prazo legal de 60 (sessenta) dias contado da publicação
da decisão que deferiu o processamento da recuperação, a Equipe do Escritório Frange
Advogados, apresentar aos credores e demais interessados o presente **PLANO DE
RECUPERAÇÃO JUDICIAL**.

São Paulo – SP
Cuiabá – MT
Contato

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1485, 2º andar, Jardim Paulistano, 01452-002
Av Dr Hélio Ribeiro, 525, 8º andar, Ed Helbor Dual Business Office & Corporate Alvorada, 78048-250
atendimento@nsaadvocacia.com.br – www.nsaadvocacia.com.br – WhatsApp (65) 9 8407-7309

T (11) 3199 0234
T (65) 2136 3070



Desse modo, apresentaremos em conjunto com o Laudo Econômico-Financeiro, Laudo de Viabilidade Econômico-Financeira e Laudo de Avaliação de Ativos, elaborados pela contadora Jane Clausse - CRC/MT 016721/O2.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A PROPOSIÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO

Considerando que as requerentes vêm passando por situação de crise econômica e financeira que comprometeu o cumprimento de suas obrigações;

Considerando que as partes acima nominadas ajuizaram pedido de recuperação judicial, cujo processamento foi deferido por meio de decisão judicial de ID. 9506354417, proferida em 15 de junho de 2022, cuja publicação no Diário Eletrônico se deu no dia 21/06/2022, conclui-se que o prazo final para apresentação final do presente PRJ se dará em 21 de agosto de 2022 (60 dias corridos).

Considerando que o Plano cumpre os requisitos contidos no artigo 53 da Lei 11.101/05, uma vez que é demonstrada a viabilidade econômica da referida empresa e são discriminados, de maneira pormenorizada, os meios de recuperação a serem empregados;

Considerando que, por meio do presente Plano de Recuperação Judicial as devedoras buscam:

- a. **Reestruturar** as suas operações, de modo a permitir a sua preservação como fonte de geração de riquezas, tributos e empregos;
- b. **Preservar** o efetivo crescimento do seu valor econômico, bem como de seus ativos tangíveis e intangíveis;
- c. **Gerar caixa positivo para pagamento dos Credores**, nos termos e condições ora apresentados;

As recuperandas submetem o seu plano à aprovação de todos os seus credores, nos termos abaixo a seguir:

- Adequar as medidas necessárias de reestruturação às premissas e ditames da Lei 11.101 de 2005, de modo a equacionar a teoria multilateral dos interesses;



- Cumprimento do espírito norteador da Lei 11.101 de 2005, qual seja, a manutenção de empresas viáveis e a continuidade da atividade empresarial;
- Superação da momentânea dificuldade econômico-financeira;
- Tratamento justo e equilibrado aos Credores.

Todo o Plano de Recuperação foi idealizado com base em discussões sobre erros e acertos de Gestão e Administração até o pedido de RECUPERAÇÃO JUDICIAL de todos os integrantes do pedido.

Foi realizada uma detalhada análise “SWOT” da empresa, identificando suas FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS e AMEAÇAS, que foi o ponto de partida de elaboração do presente PLANO DE RECUPERAÇÃO.

A análise “SWOT” representa a avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, e vem das iniciais das palavras inglesas *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças), tem o escopo de analisar justamente estes pontos, confrontando, **AMEAÇAS X OPORTUNIDADES**, e **FORÇAS X FRAQUEZAS**, da seguinte forma:



Assim, temos a seguinte análise:

- **Ameaças e oportunidades** – Análise do ambiente externo à organização em busca de ameaças e oportunidades. Trata-se do estudo do que está fora do controle da empresa, mas que afeta diretamente o negócio. Entre as forças a serem consideradas estão os fatores demográficos, econômicos, históricos, políticos, sociais, tecnológicos, sindicais, legais, tributários, fatos príncipes etc.



- **Forças e fraquezas** - Trata dos pontos fortes e fracos das empresas. A análise “SWOT”, portanto, é um sistema simples para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa no ambiente em questão. A técnica é creditada à Albert Humphrey, que liderou um projeto de pesquisa na Universidade de Stanford nas décadas de 1960 e 1970, usando dados da revista Fortune das 500 maiores corporações.

Neste compasso, nota-se que a presente análise permite identificar as oportunidades e ameaças dentro das empresas, de modo que se mostra totalmente oportuno no momento de reestruturação e readequação de seu passivo, o empresário olhar para fora (ambiente externo) e notar as oportunidades existentes e, por meio delas, obter lucro suficiente para saldar seu passivo ao longo do tempo.

Ademais, é necessário que seja feita também uma análise do ambiente interno, sendo fundamental que seja avaliada suas forças e fraquezas internas. As quatro variáveis da análise “SWOT” são de extrema importância para o PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL, visto que sem a referida análise, dificilmente, será atingido o objetivo de reconhecer as fraquezas e defeitos da empresa, e corrigi-las, preparando-as para os eventos externos, seja para o seu benefício ou para evitar que atrapalhem o bom andamento das atividades empresariais.

Assim, veja-se que as decisões devem ser tomadas de forma a realçar as forças e deve-se tentar minimizar ao máximo as fraquezas, sendo assim, a análise “SWOT” produz uma capacidade de visualização clara e transparente, tanto externa como interna das organizações.

Resta claro, pelo resultado demonstrado acima, que a atividade desempenhada pelas Recuperandas é viável, possui respeitável vantagem em força, bem como oportunidades, poucas fraquezas, sendo que, na verdade, a conclusão que se chegou é que a crise financeira pela qual atravessa se deu em virtude das AMEAÇAS registradas, como se pode observar, não somente de mercado, mas também em virtude do “Custo Brasil” e da escassez de capital de giro, pontos estes que estão sendo revistos e aplicados no presente PLANO, para total reestruturação das atividades.

Assim, os estudos, e a série de medidas aqui propostas, terão o condão de anular ou diminuir as ameaças, e, de outra parte, fazer com que as recuperandas consigam exaurir suas forças e oportunidades, destacando, que o presente se trata de uma concatenação de ideias, princípios jurídicos, financeiros e econômicos, com um único objetivo, qual seja, atingir a essência da Lei nº 11.101/05 que, sem sombra de dúvidas, está muito bem formalizada no seu artigo 47, *in verbis*:



“Art. 47. A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.”

Identificar, portanto, os erros, visualizar os acertos e oportunidades, bem como trabalhar com eficácia e eficiência para o futuro é a essência de um Plano que vise não apenas recuperar a empresa e o empresário, mas reestruturar todo o seu passivo com vistas a cumprir com todas as suas obrigações assumidas e à preservação da atividade empresarial.

Ademais, é de se mencionar que o plano de recuperação judicial é um cruzamento de interesses previstos na Lei nº 11.101/05, quais sejam: **a função social da empresa, os interesses dos credores, bem como o estímulo à atividade econômica**, que não pode ser apenas quantitativo (considerados sob o enfoque de valor em dinheiro a ser satisfeito no curso da recuperação), mas, qualitativo, inclusive, porque a Lei de Recuperação Judicial não criou ou inovou qualquer direito, ao passo que, simplesmente consagrou princípios já insculpidos no artigo 170 da Constituição Federal, conforme se pode notar abaixo:

(i) livre iniciativa econômica (art. 1º, IV e art. 170, C.F.) e liberdade de associação (art. 5º, XX, C.F.);

(ii) propriedade privada e função social da propriedade (art. 170, I e II, C.F.);

(iii) sustentabilidade socioeconômica (valor social do trabalho, defesa do consumidor, defesa do meio ambiente, redução de desigualdade e promoção do bem-estar social, art.170, caput e incisos V, VI, VII, C.F.);

(iv) livre concorrência (art. 170, IV, C.F.);

(v) tratamento favorecido ao pequeno empreendedor (art.170, IX, C.F.).

Assim sendo, a construção do presente plano de recuperação judicial, deve ser celebrado segundo sua capacidade (operacional, econômica e financeira) de atendimento dos interesses que vêm priorizados pela norma legal e constitucional, nomeadamente os interesses do trabalhador, de consumidores, de agentes econômicos com os quais o empresário se relaciona, incluindo-se no último a comunhão de seus credores (principalmente aqueles considerados



estratégicos para a atividade empresarial, como credores financeiros e comerciais, incluindo-se fornecedores de produtos e serviços) e, enfim, de interesses da própria coletividade.

Do ponto de vista prático, o presente Plano foi embasado nos resultados consolidados – passados e projetados – das empresas Recuperandas, tendo por objetivo a reestruturação das Recuperandas, de modo a superar a sua dificuldade econômico-financeira e dar continuidade aos seus negócios que são de grande relevância no País, onde atuam há mais de 30 (trinta) anos e sendo reconhecida por todos, pelo bom papel desempenhado perante a sociedade das regiões em que atua.

Desta forma, a viabilidade futura das Recuperandas depende não só da solução da atual situação de endividamento, mas também, e fundamentalmente, da melhoria do desempenho operacional do mercado como um todo. Sendo assim, as medidas identificadas no Plano de Reestruturação Operacional estão incorporadas a um planejamento estratégico das Empresas para os próximos exercícios.

As medidas deste plano, se bem aplicadas, certamente influenciarão positivamente seu giro empresarial e, com o esforço de seu sócio e de todos os seus “*stakeholders*”, recuperarão as atividades, retomando-se seu crescimento, pagando seu passivo, e, ainda, mantendo-a no mercado, e conseqüentemente gerando empregos, recolhendo tributos, movimentando a economia local, enfim, cumprindo, assim, na íntegra, o espírito norteador da Lei nº 11.101/05.

As projeções financeiras foram desenvolvidas assumindo-se o crescimento do mercado, baseado em premissas razoáveis e conservadoras.

Portanto, o plano de recuperação aqui apresentado propõe a concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas e vincendas sujeitas aos efeitos da presente recuperação judicial, demonstrando a viabilidade econômico-financeira da empresa, bem como a compatibilidade entre a proposta de pagamento apresentada aos credores e a geração dos recursos financeiros necessários nos prazos propostos.

1. DO BREVE HISTÓRICO

São diversos os motivos que levaram as Recuperandas ao grau de endividamento e dificuldade econômico-financeira em que se encontram, podendo-se citar resumidamente alguns



fatores principais, considerando que as Recuperandas possuem similaridade na narrativa expositiva da crise.

Como é possível verificar na peça exordial e será explanado neste Plano, A Transportadora Figueiredo, foi fundada em 1985, na cidade de Paraopeba/MG, pelos sócios-fundadores Marcos Antônio de Figueiredo e sua esposa Celma da Silva Figueiredo, vendo-se a oportunidade de crescimento do ramo de transportes naquele período, principalmente no ramo siderúrgico, especialmente com o carvão – um insumo de alta produtividade na região -, onde o transporte de cargas era feito quase que exclusivamente pelas rodovias, por empresas como a Transportadora Figueiredo.

Marcos Antônio é um empreendedor nato e na criação da empresa, não foi diferente. Os primeiros “bitrens” foram adquiridos em 1998, depois “rodotrem”, a transição de gaiola de madeira feita no Espírito Santo foi depois transformada em gaiola de zinco em Paraopeba por Marcos Antônio e Luciano na década de 1990; também foi feito o alongamento de chassi das carretas em 1992; ainda a evolução do modelo logístico para engate e desengate feito em Barão de Cocais sob iniciativa de Marcos Antônio.

Sua ida para Belo Horizonte e todas as experiências que teve lá o fortaleceram e fizeram dele um grande inovador. Na adolescência e na juventude nota-se uma pessoa com grande potencial para novas situações e novas descobertas. Em tudo que faz deixa sua marca registrada e na Empresa Transportadora Figueiredo sua força de trabalho, garra e inovação se tornaram seu triunfo.

Marcos Antônio é um exemplo de garra e dedicação que fez com que a Transportadora Figueiredo se tornasse gigante no transporte de carvão por este Brasil afora e sempre que passa nas rodovias brasileiras uma carreta “Figueiredo” pode ter certeza de que esse veículo transporta não só o carvão, mas uma fé inabalável na força do trabalho.

Tendo como princípios básicos segurança, meio ambiente, sustentabilidade, qualidade e inovação, consegue se consolidar no mercado de transportes, onde, em 1993, com a liderança do Sr. Marcos, decidem expandir a área de atuação para o ramo de transportes siderúrgico, têxtil, de mineração, transporte de insumos e produtos acabados.

Ao longo dos anos unindo esforços e conhecimentos, foi moldada uma empresa com estrutura flexível e ampla capacidade produtiva, atendendo várias cidades, em todos os estados do Brasil.



A empresa foi se consolidando no ramo de transporte na região, empregando um número relevantíssimo de funcionários, ficando entre as organizações que mais empregam pessoas na cidade, ficando atrás, apenas, da prefeitura da cidade de Paraopeba/MG.

Em 2003, após anos de trabalho em conjunto, houve a sucessão da empresa para os filhos, Srs. Luciano e Ana Paula, buscando dar seguimento a toda história e mantendo a tradição da Transportadora Figueiredo, a qual se mantinha há mais de 30 anos no mercado.

Em 2012, através da participação da então sócia Ana Paula em um programa de mulheres empreendedores oferecido pela Fundação Dom Cabral, a empresa contratou a assessoria da Fundação, a fim de estruturar a atividade, promover o crescimento da empresa e desenvolver um planejamento sucessório, que auxilia na gestão da atividade até os dias de hoje.

Com o fim de otimizar seus processos, buscando diminuir custos, em 2018, a Transportadora Figueiredo se uniu à ACD Locações e Transportes, conseguindo reduzir gastos tributários e de comercialização, para que fosse possível repassar a diminuição dos valores para os seus clientes.

Com passar do tempo, e graças ao bom relacionamento criado pelos empreendedores no ramo, os negócios foram se consolidando e crescendo na cidade de Paraopeba/MG e região. Com isso, atrelado a muita força de vontade, nos anos seguintes, a Figueiredo figurava com uma empresa de transporte respeitada e reconhecida pelos bons trabalhos que desenvolvia.

Desde então, houve um aumento significativo na Transportadora, acompanhando o crescimento do ramo no país, com os preços dos fretes estabilizados e o valor de manutenção (combustível, pneus) dentro de uma perspectiva já esperada pelo Grupo Figueiredo.

Em ritmo de crescimento acelerado, acompanhando a previsão otimista para o país, em 2019, a empresa investe na aquisição de novos caminhões automatizados, buscando sempre manter uma frota nova para melhor atender seus clientes, apoiando a instrução técnica de seus colaboradores, garantindo, assim, uma prestação de serviço de qualidade e agilidade, cumprindo integralmente as obrigações com responsabilidade e sustentabilidade econômica, social e ambiental, o que fez a empresa crescer exponencialmente, chegando a contar com mais de 500 (quinhentos) colaboradores diretos e indiretos em 2021.



Em 2019 a empresa certificou na norma da Qualidade - ISO 9001, e em 2021, se tornou pioneira, certificando simultaneamente nas normas ISO 14001 – Meio Ambiente, ISSO 45001 Segurança e Sassmaq.

No ano de 2020, a expectativa era excelente, com a esperada mudança dos rumos da política brasileira, o que traria maior previsibilidade e segurança para a empresa, todavia, em março de 2020, iniciou a pandemia do Coronavírus (COVID-19), o que causou uma frustração na projeção de crescimento esperada para os anos seguintes em razão da paralização das atividades de toda a economia, juntamente aumento do custo dos insumos.

Desde o início da Pandemia, outros aumentos impactaram diretamente o mercado de frete, como, por exemplo, o aumento do custo de manutenção, em torno de 73%, sendo em alguns casos pontuais, como os componentes de sistema de suspensão e freios derivados do aço, chegaram a sofrer aumento apurado em mais de 200%.

O custo com a aquisição de pneus também subiu demasiadamente devido a falta do produto no mercado, cerca de 60%, em razão da redução da produção da indústria pelas medidas adotadas em prevenção a contaminação pela COVID19 e aumento da taxa cambial.

Destaca-se que a variação cambial impacta fortemente em todos os custos relacionados à manutenção da frota, que é extremamente exposta a variação cambial, que no período atingiu a marca de 50% de aumento, fazendo com que a aquisições destes componentes essenciais aumentassem 58%.

Desse modo, nos anos de 2020 e 2021, houve uma readequação na realidade vivida, possibilitando com que o crescimento da empresa fosse mantido, a qual oscilou momentos positivos e negativos em razão das subidas dos preços dos materiais usados na atividade, bem como para a manutenção dos veículos e a diminuição do preço do frete pago.

Outro fator que contribuiu consideravelmente para a queda do faturamento das empresas, foram as sucessivas altas do preço do Diesel, que em 2021 representou um aumento de mais de 40% e hoje representa mais de 60% do custo, o que influi diretamente no preço do frete, e a dificuldade de repasse dos impactos no seu preço final.

Não bastasse o vertiginoso aumento de todos os insumos que subsidiam o transporte de cargas, sofreram um apagão de serviços na área no que diz respeito a mão de obra de motorista de caminhão.



Vale ressaltar, que o problema com a falta de mão de obra atingiu todo o setor de transporte rodoviário de carga no país, no período de 2020 à início de 2022, impactando em diversos momentos a operação das empresas que deixaram de faturar por falta do profissional.

Decorrido este período, analisando que a pandemia poderia durar mais tempo, e não havendo mais faturamento suficiente para arcar com todos os custos, haja vista que todos os custos foram sendo mantidos com consumo de todo o estoque de insumos acumulados, pois sempre era mantido um bom volume de estoque, como fonte de imobilização de capital, foi necessário recorrer a financiamentos com juros altos e, mesmo tendo carência para pagamento de 6 (seis) meses em média, não foi suficiente para afastar a crise.

Destaque-se que o pagamento das prestações dos veículos, bem como geração de caixa estão intimamente ligados à capacidade de geração de faturamento, e, com isso, os acúmulos de resultados negativos contábeis e financeiros, foram cada vez maiores.

Tentou-se renegociar os financiamentos, mas sem sucesso, tendo redundado na perda de parte significativa dos caminhões que suprem a operação diária da empresa, pois se pagássemos os valores mensais dos financiamentos, não conseguiríamos arcar com os salários dos colaboradores, o que foi agravado com o pagamento do décimo terceiro salário no fim do ano, o que a empresa cumpriu rigorosamente.

Na tentativa de reduzir o prejuízo, implementaram-se diversos cortes de custos e, apesar disso, chegaram à conclusão de que diante do cenário exposto, o negócio como está hoje, NÃO consegue mais se manter e pagar todas as parcelas do endividamento, fornecedores, tributos e colaboradores em dia.

A situação se tornou insustentável e acumulativa, de modo que o grupo dependerá dos benefícios legais para a repactuação/recomposição da dívida em aberta junto aos seus credores e, conseqüentemente, a ajuda necessária para a superação da crise financeira que enfrenta.

Desse modo, não restou outra alternativa a não ser reduzir o tamanho da empresa e se socorrer com instituto da recuperação judicial para reestruturar a empresa, pois se trata de empresa viável economicamente e que cumpre relevante papel social nos meios em que atua, pois emprega muitas famílias, que vivem exclusivamente do salário que é pago.

É preciso carência no passivo para saldar todas as dívidas com todos os credores e uma redução nos juros que estão sendo cobrados, o que lhe permitirá voltar a ter equilíbrio e



competitividade, condições essenciais para a manutenção das atividades das Requerentes. Desse modo, não restou outra alternativa a não ser socorrer-se do instituto da recuperação judicial para reestruturar a empresa mantendo nossa equipe que está conosco até hoje.

É certo que se tratam de empresas viáveis economicamente e que cumpre relevante papel social nos meios em que atua, pois empregam muitas famílias, que vivem exclusivamente do salário que é pago, devendo lhe ser concedida o benefício legal para o alcance do objetivo central da Lei 11.101/05, qual seja a manutenção da fonte produtora para a preservação da empresa.

Logo, é indubitável a solidez e transparência das empresas do Grupo Figueiredo, que fez a marca (reconhecida nacionalmente), o mercado conquistado, os créditos, os ativos operacionais e o alto valor comercial.

Veja-se que, este é objetivo central do instituto recuperacional estampado no art. 47 da Lei 11.101/05, a manutenção da fonte produtiva, com a consequente preservação da empresa, eis que a crise enfrentada se deu por fatores alheios à vontade da Requerente, a qual necessita ser recuperado judicialmente para que continuem exercendo sua função social e contribuindo com o interesse geral da sociedade.

Nesse sentido, as Recuperandas apresentam o presente **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**, o qual atende os requisitos previstos no artigo 53 da Lei 11.101/05, por (i) pormenorizar os meios de recuperação judicial da devedora; (ii) acompanha o Laudo Econômico-financeiro da empresa; bem como (iii) contém proposta clara e específica para pagamento dos credores sujeitos à Recuperação Judicial.

1.1. DA ANÁLISE DA EMPRESA NA ECONOMIA

As requerentes possuem alta relevância no desenvolvimento da região em que atuam. E, apesar de toda a consolidação de sua marca e produtos, as devedoras atravessam uma delicada situação de crise econômico-financeira, a qual deriva da congruência de alguns fatores de ordem econômica, de mercado e outros, que estão sendo detalhados nesse plano.

1.2. RAZÕES DA CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA QUE LEVARAM AS RECUPERANDAS AO PEDIDO DE RJ

Em mais de 30 (trinta) anos de atuação, o Grupo Figueiredo se consolidou em importantes áreas de atuação, com o transporte de cargas como carro-chefe. Entretanto, nem



mesmo essa posição como referência em diversos estados, fez com que as empresas passassem illesa aos efeitos da recessão da economia brasileira.

A Transportadora Figueiredo, foi fundada em 1985, na cidade de Paraopeba/MG, pelos sócios-fundadores Marcos Antônio de Figueiredo e sua esposa Celma da Silva Figueiredo, vendo-se a oportunidade de crescimento do ramo de transportes naquele período, principalmente no ramo siderúrgico, especialmente com o carvão – um insumo de alta produtividade na região -, onde o transporte de cargas era feito quase que exclusivamente pelas rodovias, por empresas como a Transportadora Figueiredo.

Tendo como princípios básicos segurança, meio ambiente, sustentabilidade, qualidade e inovação, consegue se consolidar no mercado de transportes, onde, em 1993, com a liderança do Sr. Marcos, decidem expandir a área de atuação para o ramo de transportes siderúrgico, têxtil, de mineração, transporte de insumos e produtos acabados.

Ao longo dos anos unindo esforços e conhecimentos, foi moldada uma empresa com estrutura flexível e ampla capacidade produtiva, atendendo várias cidades, em todos os estados do Brasil.

Em 2003, após anos de trabalho em conjunto, houve a sucessão da empresa para os filhos, Srs. Luciano e Ana Paula, buscando dar seguimento a toda história e mantendo a tradição da Transportadora Figueiredo, a qual se mantinha há mais de 30 anos no mercado.

Em 2012, através da participação da então sócia Ana Paula em um programa de mulheres empreendedores oferecido pela Fundação Dom Cabral, a empresa contratou a assessoria da Fundação, a fim de estruturar a atividade, promover o crescimento da empresa e desenvolver um planejamento sucessório, que auxilia na gestão da atividade até os dias de hoje.

Com o fim de otimizar seus processos, buscando diminuir custos, em 2018, a Transportadora Figueiredo se uniu à ACD Locações e Transportes, conseguindo reduzir gastos tributários e de comercialização, para que fosse possível repassar a diminuição dos valores para os seus clientes.

Com passar do tempo, e graças ao bom relacionamento criado pelos empreendedores no ramo, os negócios foram se consolidando e crescendo na cidade de Paraopeba/MG e região. Com isso, atrelado a muita força de vontade, nos anos seguintes, a Figueiredo figurava com uma empresa de transporte respeitada e reconhecida pelos bons trabalhos que desenvolvia.



Desde então, houve um aumento significativo na Transportadora, acompanhando o crescimento do ramo no país, com os preços dos fretes estabilizados e o valor de manutenção (combustível, pneus) dentro de uma perspectiva já esperada pelo Grupo Figueiredo.

Em ritmo de crescimento acelerado, acompanhando a previsão otimista para o país, em 2019, a empresa investe na aquisição de novos caminhões automatizados, buscando sempre manter uma frota nova para melhor atender seus clientes, apoiando a instrução técnica de seus colaboradores, garantindo, assim, uma prestação de serviço de qualidade e agilidade, cumprindo integralmente as obrigações com responsabilidade e sustentabilidade econômica, social e ambiental, o que fez a empresa crescer exponencialmente, chegando a contar com mais de 500 (quinhentos) colaboradores diretos e indiretos em 2021.

No ano de 2020, a expectativa era excelente, com a esperada mudança dos rumos da política brasileira, o que traria maior previsibilidade e segurança para a empresa, todavia, em março de 2020, iniciou a pandemia do Coronavírus (COVID-19), o que causou uma frustração na projeção de crescimento esperada para os anos seguintes em razão da paralização das atividades de toda a economia, juntamente aumento do custo dos insumos.

Desde o início da Pandemia, outros aumentos impactaram diretamente o mercado de frete, como, por exemplo, o aumento do custo de manutenção, em torno de 73%, sendo em alguns casos pontuais, como os componentes de sistema de suspensão e freios derivados do aço, chegaram a sofrer aumento apurado em mais de 200%.

O custo com a aquisição de pneus também subiu demasiadamente devido a falta do produto no mercado, cerca de 60%, em razão da redução da produção da indústria pelas medidas adotadas em prevenção a contaminação pela COVID19 e aumento da taxa cambial.

Destaca-se que a variação cambial impacta fortemente em todos os custos relacionados à manutenção da frota, que é extremamente exposta a variação cambial, que no período atingiu a marca de 50% de aumento, fazendo com que a aquisições destes componentes essenciais aumentassem 58%.

Desse modo, nos anos de 2020 e 2021, houve uma readequação na realidade vivida, possibilitando com que o crescimento da empresa fosse mantido, a qual oscilou momentos positivos e negativos em razão das subidas dos preços dos materiais usados na atividade, bem como para a manutenção dos veículos e a diminuição do preço do frete pago.



Outro fator que contribuiu consideravelmente para a queda do faturamento das empresas, foram as sucessivas altas do preço do Diesel, que em 2021 representou um aumento de mais de 40% e hoje representa mais de 60% do custo, o que influi diretamente no preço do frete, e a dificuldade de repasse dos impactos no seu preço final.

Não bastasse o vertiginoso aumento de todos os insumos que subsidiam o transporte de cargas, sofreram um apagão de serviços na área no que diz respeito a mão de obra de motorista de caminhão.

Vale ressaltar, que o problema com a falta de mão de obra atingiu todo o setor de transporte rodoviário de carga no país, no período de 2020 à início de 2022, impactando em diversos momentos a operação das empresas que deixaram de faturar por falta do profissional.

Destaque-se que o pagamento das prestações dos veículos, bem como geração de caixa estão intimamente ligados à capacidade de geração de faturamento, e, com isso, os acúmulos de resultados negativos contábeis e financeiros, foram cada vez maiores.

Tentou-se renegociar os financiamentos, mas sem sucesso, tendo redundado na perda de parte significativa dos caminhões que suprem a operação diária da empresa, pois se pagássemos os valores mensais dos financiamentos, não conseguiríamos arcar com os salários dos colaboradores, o que foi agravado com o pagamento do décimo terceiro salário no fim do ano, o que a empresa cumpriu rigorosamente.

Na tentativa de reduzir o prejuízo, implementaram-se diversos cortes de custos e, apesar disso, chegaram à conclusão de que diante do cenário exposto, o negócio como está hoje, NÃO consegue mais se manter e pagar todas as parcelas do endividamento, fornecedores, tributos e colaboradores em dia.

A situação se tornou insustentável e acumulativa, de modo que o grupo dependerá dos benefícios legais para a repactuação/recomposição da dívida em aberta junto aos seus credores e, conseqüentemente, a ajuda necessária para a superação da crise financeira que enfrenta.

Desse modo, não restou outra alternativa a não ser reduzir o tamanho da empresa e se socorrer com instituto da recuperação judicial para reestruturar a empresa, pois se trata de empresa viável economicamente e que cumpre relevante papel social nos meios em que atua, pois emprega muitas famílias, que vivem exclusivamente do salário que é pago.



É preciso carência no passivo para saldar todas as dívidas com todos os credores e uma redução nos juros que estão sendo cobrados, o que lhe permitirá voltar a ter equilíbrio e competitividade, condições essenciais para a manutenção das atividades das Requerentes. Desse modo, não restou outra alternativa a não ser socorrer-se do instituto da recuperação judicial para reestruturar a empresa mantendo nossa equipe que está conosco até hoje.

É certo que se tratam de empresas viáveis economicamente e que cumpre relevante papel social nos meios em que atua, pois empregam muitas famílias, que vivem exclusivamente do salário que é pago, devendo lhe ser concedida o benefício legal para o alcance do objetivo central da Lei 11.101/05, qual seja a manutenção da fonte produtora para a preservação da empresa.

Logo, é indubitável a solidez e transparência das empresas do Grupo Figueiredo, que fez a marca (reconhecida nacionalmente), o mercado conquistado, os créditos, os ativos operacionais e o alto valor comercial.

Veja-se que, este é objetivo central do instituto recuperacional estampado no art. 47 da Lei 11.101/05, a manutenção da fonte produtiva, com a consequente preservação da empresa, eis que a crise enfrentada se deu por fatores alheios à vontade da Requerente, a qual necessita ser recuperado judicialmente para que continuem exercendo sua função social e contribuindo com o interesse geral da sociedade.

Não há dúvidas, como se vê dos balanços apresentados, que o valor do passivo geral é alto, além de dívidas que estão sendo exigidas e de outras que não foram adimplidas pelo comprometimento financeiro, causado pela alta competitividade do mercado, além da baixa no preço dos produtos/serviços ofertados (frete), além de expressivo aumento no preço de insumos utilizados na atividade das Recuperandas. A análise fria dos números postos poderia levar o observador imprudente a apostar na bancarrota da empresa.

Contudo, o ordenamento jurídico prevê justamente o oposto, de modo que visando a necessidade de proteção à atividade empreendedora, o direito trouxe às empresas brasileiras uma legislação contemporânea, que visa a proteção da atividade empresarial, sendo tal legislação a Lei 11.101/05.

2. O PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL NA LEI 11.101/05



Conforme já devidamente delineado na peça inaugural deste procedimento de Recuperação Judicial, em síntese, referido instituto visa recuperar economicamente a empresa e/ou o empresário devedor, assegurando-lhe os meios indispensáveis à manutenção da empresa, considerando a sua função social e estímulo à atividade econômica.

A Lei nº 11.101/05 traz como objetivo central da Recuperação Judicial a preservação da empresa, haja vista sua contribuição econômica e responsabilidade social, configurados em interesses diversos, quais sejam, o lucro do titular da empresa (sociedade empresária); os salários de seus valiosos e importantes colaboradores, de manifesta natureza alimentar; os créditos dos fornecedores e os tributos devidos ao fisco.

Para tanto, a norma recuperacional impõe àqueles que se submetem ao rito da LRF, a necessidade de apresentar em juízo um Plano de Recuperação Judicial, com previsão específica das formas de pagamentos dos créditos habilitados no processo, no qual restará comprovada a viabilidade da empresa, bem como sua contribuição social, estando em pleno funcionamento.

Neste momento processual insta ressaltar que, apesar de caber aos credores a decisão que pode culminar na prematura liquidação da empresa, certo é que a manutenção da atividade produtiva deve ser buscada sempre que possível, uma vez que toda atividade deve ser avaliada de maneira a ser mantida a sua função social, para uma melhor economia de mercado e, por consequência, uma maior empregabilidade e crescimento econômico do país.

Após a devida análise do presente plano recuperacional, restará evidente a expectativa positiva em termos econômicos da manutenção das empresas recuperandas, uma vez que para sua elaboração, levou-se em consideração o rigor na confecção dos laudos que constata a viabilidade econômica, a competência dos administradores na execução do PRJ, bem como as condições econômicas prevalentes.

Desta forma, restará demonstrado a este D. Juízo e a todos os interessados, que o processo de Recuperação Judicial da empresa, é plenamente viável.

2.1. DOS OBJETIVOS

Diante das dificuldades financeiras das Recuperandas em cumprir com as suas obrigações financeiras, o presente plano de recuperação judicial objetiva:



- Preservar as Recuperandas como entidade econômica geradora de emprego, tributos e riquezas, assegurando o exercício da sua função social;
- Viabilizar a superação da crise econômico-financeira deflagrada nos últimos anos, restabelecendo-se valor econômico das Recuperandas e seus ativos;
- Atender o interesse dos credores das Recuperandas, de forma a permitir sua continuidade, mediante composição baseada em uma estrutura de pagamentos compatível com a nova realidade da empresa e potencial de geração de caixa, no contexto da Recuperação Judicial e período subsequente.

Ademais, é de se mencionar que o presente plano de Recuperação Judicial confere a cada um dos credores das Recuperandas, um fluxo de pagamento ordenado e que lhes assegure um retorno aceitável a ser provido pelo Grupo Figueiredo, em situação mais favorável do que seria eventualmente em um caso de falência ou liquidação patrimonial das partes.

2.2. DOS MEIOS DE RECUPERAÇÃO ADOTADOS

Nesta sessão abordaremos os métodos adotados e as estratégias em desenvolvimento para neutralizar o momento de crise financeira do Grupo Figueiredo, conforme prevê o artigo 50 da Lei nº 11.101/05, assim como buscar um resultado operacional positivo e vislumbrar uma oportunidade de superar a crise mantendo o benefício e contribuição social de suas atividades empresariais desenvolvidas.

Art. 50. Constituem meios de recuperação judicial, observada a legislação pertinente a cada caso, dentre outros:

I – concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas ou vincendas;

II – cisão, incorporação, fusão ou transformação de sociedade, constituição de subsidiária integral, ou cessão de cotas ou ações, respeitados os direitos dos sócios, nos termos da legislação vigente;

III – alteração do controle societário;



IV – substituição total ou parcial dos administradores do devedor ou modificação de seus órgãos administrativos;

V – concessão aos credores de direito de eleição em separado de administradores e de poder de veto em relação às matérias que o plano especificar;

VI – aumento de capital social;

VII – trespasse ou arrendamento de estabelecimento, inclusive à sociedade constituída pelos próprios empregados;

VIII – redução salarial, compensação de horários e redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva;

IX – dação em pagamento ou novação de dívidas do passivo, com ou sem constituição de garantia própria ou de terceiro;

X – constituição de sociedade de credores;

XI – venda parcial dos bens;

XII – equalização de encargos financeiros relativos a débitos de qualquer natureza, tendo como termo inicial a data da distribuição do pedido de recuperação judicial, aplicando-se inclusive aos contratos de crédito rural, sem prejuízo do disposto em legislação específica;

XIII – usufruto da empresa;

XIV – administração compartilhada;

XV – emissão de valores mobiliários;

XVI – constituição de sociedade de propósito específico para adjudicar, em pagamento dos créditos, os ativos do devedor.

XVII - conversão de dívida em capital social; (Incluído pela Lei nº 14.112, de 2020) (Vigência)

XVIII - venda integral da devedora, desde que garantidas aos credores não submetidos ou não aderentes condições, no mínimo, equivalentes àquelas que teriam



na falência, hipótese em que será, para todos os fins, considerada unidade produtiva isolada. (Incluído pela Lei nº 14.112, de 2020) (Vigência.)

2.2.1. REORGANIZAÇÃO OPERACIONAL

As Recuperandas poderão, no intuito de viabilizar o cumprimento integral do presente plano de recuperação judicial, realizar a qualquer tempo, após sua aprovação e homologação, quaisquer operações de reorganização societária, inclusive cisão, incorporação, fusão, e ainda, associar-se a investidores que venham possibilitar ou incrementar as atividades das empresas, desde que não implique a inviabilização do cumprimento do proposto neste plano de recuperação judicial.

Ademais, nos termos do artigo 50, §3º, da Lei 11.101/05 (ora introduzido pelas alterações da Lei 14.112/20), não haverá sucessão ou responsabilidade por dívidas de qualquer natureza a terceiro credor, investidor ou novo administrador em decorrência, respectivamente, da mera conversão de dívida em capital, de aporte de novos recursos na devedora ou de substituição dos administradores desta.

Entre as medidas implementadas e a implementar estão:

- Novas negociações com fornecedores que passaram a vender à vista, com desconto, gerando economia no custo do produto;
- Novo modelo logístico de produção interna, melhorando a performance de produção e gerando redução de custos;
- Aplicação rígida de mecanismos de controle de perdas na execução dos serviços e produtos;
- Estruturação e implementação da gestão das metas e alinhamento de objetivos;
- Implementação de reuniões de análise de resultado periódicas e padronizadas, que possibilitam visualizar a performance econômica e financeira da empresa;
- Mapeamento dos principais processos críticos, através de reuniões com os envolvidos em cada processo, para identificar os gargalos operacionais;



- Estruturação de relatórios, controles e informações necessários para eliminar riscos e erros;
- Ajuste do quadro de funcionários, para trabalhar com uma equipe mais enxuta e proporcional à nova realidade que a empresa passa a ter após o pedido de recuperação judicial.

Todas as decisões acima diminuirão a necessidade de capital de giro, infraestrutura e pessoal, e colocarão a empresa em linha com sua nova estratégia que é manter os melhores clientes e serviços com margens aceitáveis, mesmo que isso signifique uma redução no tamanho do faturamento.

Crê-se que, terminado o período de ajustes, as Recuperandas passarão a gerar um fluxo de caixa positivo e, conseqüentemente, poderá iniciar o ciclo de pagamento de seus credores.

As empresas envidarão todos os esforços necessários para o efetivo cumprimento deste plano de recuperação judicial e sua administração pautar-se-á pelas boas práticas de governança corporativa.

2.2.2. OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS DESTINADOS À READEQUAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES

Considerando a estrutura atual das Recuperandas, bem como a expectativa presente e futura que deverão advir da reestruturação econômica e financeira que este plano de recuperação judicial propõe, a empresa poderá abrir ou encerrar filiais, bem como adquirir e/ou alienar bens móveis e imóveis ou negócios relacionados às suas atividades, buscando sempre o incremento de suas operações e o cumprimento deste plano de recuperação judicial.

2.2.3. ALIENAÇÃO DE ATIVOS

As Recuperandas poderão realizar alienação judicial de ativos, cumprindo as formalidades do artigo 142, inciso I da LFR.



Poderão locar, arrendar, remover, onerar ou oferecer em garantia, inclusive por meio de renovação de contratos já existentes, no todo ou em parte, quaisquer bens de seu ativo, relacionados na petição inicial deste processo, pertencentes às empresas do grupo, que poderão, a seu critério, ser objeto das operações supramencionadas por valores de liquidação forçada de mercado, buscando sempre adequar a estrutura dos devedores, as necessidades dos negócios e o cumprimento do plano de recuperação judicial.

Caso ocorra alguma das operações anteriormente relacionadas, os recursos obtidos serão investidos nas operações das devedoras e/ou direcionadas para pagamento aos credores e deverão respeitar as disposições da Lei 11.101/05.

Em nenhuma hipótese haverá sucessão do adquirente dos bens em qualquer das dívidas e obrigações da Recuperanda, inclusive, as tributárias e trabalhistas, com exceção das dívidas expressamente assumidas pelo adquirente na forma do contrato que vier a ser celebrado.

Tais ações trarão às devedoras “fôlego” para a reestruturação das atividades, aumento das operações, e, conseqüentemente, geração de fluxo de caixa, permitindo “*a superação da crise econômico-financeira, a manutenção da fonte das operações, de emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica*” (in verbis, art. 47 da LFR).

2.2.4. ALTERAÇÃO DE COTAS – DA BUSCA DE INVESTIDORES

Poderão ser emitidas novas ações e/ou quotas que compõe as empresas, que poderão ser subscritas pelo atual sócio ou por terceiros após as formalidades legais.

Adicionalmente, os atuais sócios das empresas recuperandas poderá alienar, total ou parcialmente, sua participação societária. Essas medidas poderão resultar na alteração do controle societário da empresa, sempre com a devida autorização judicial.

Ademais, nos termos do artigo 50, §3º, da Lei nº 11.101/05 (ora introduzido pelas alterações da Lei 14.112/20), não haverá sucessão ou responsabilidade por dívidas de qualquer natureza a terceiro credor, investidor ou novo administrador em decorrência, respectivamente, da mera conversão de dívida em capital, de aporte de novos recursos na devedora ou de substituição dos administradores desta.



Poderão ser realizadas transações múltiplas ou uma única, de emissão de ações e/ou quotas no formato ajustado.

2.2.5. RETOMADA DA RENTABILIDADE

Todos os esforços da administração se concentram para que o Grupo Figueiredo volte a ser rentável, inicialmente estancando os prejuízos, principalmente causados pela escassez de crédito na obtenção do produto matéria-prima e, posteriormente, reestruturando a operação como um todo.

Atualmente, o foco da administração está voltado para a eliminação de inconsistências na operação, melhoria no processo de orçamento precificação, reformulação da base de colaboradores e atendimento de novas demandas para que com novos clientes volte a crescer.

Mesmo após os inúmeros fatores que modificaram o mercado de atuação os últimos anos, as devedoras acreditam em sua capacidade de se reinventar e voltar a ser rentável, como já se foi no passado.

2.2.6. RETOMADA DA CREDIBILIDADE NO MERCADO

Um intenso processo de discussão com os credores das Recuperandas foi iniciado, no sentido da manutenção dos serviços essenciais à atividade e, no fornecimento de insumos fundamentais para manter a operação em funcionamento.

As Recuperandas vêm em processo contínuo de retomada da credibilidade e está proativamente informando seus parceiros comerciais sobre o andamento da presente Recuperação Judicial. A política, ora adotada, é a de total transparência com todos os envolvidos no processo de reestruturação da empresa.

2.2.7. FERRAMENTAS DE GESTÃO

As Recuperandas estão implementando novas técnicas e ferramentas de gestão para acompanhar os custos dos serviços e produtos oferecidos com mais consistência e reforçar



controles de custos. Com isso, se preparam para obter um melhor controle de custos, análise da rentabilidade por centro de custo, por produtos e melhoria no controle das matérias primas utilizadas.

Insta mencionar que, no processo total, desde a chegada de uma nova cotação até a entrega do produto, o acompanhamento da diretoria está mais eficaz e, portanto, a eficiência da operação melhorou.

O processo de descentralização da tomada de decisão está em curso de forma gradativa, as obrigações e delegações estão com os gerentes administrativos e sócio, somado a um acompanhamento mais de perto dos funcionários por certo está ajudando na identificação de motivação no ambiente de trabalho.

2.3. A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO ENTRE AS RECUPERANDAS E OS CREDORES HABILITADOS NA RECUPERAÇÃO JUDICIAL

É cediço que o que se busca nessa fase do processo recuperacional é a aprovação e a homologação do plano ora apresentado, mas, para tanto, a empresa necessita contar com a disposição de seus credores.

Evidente que o efetivo soerguimento das requerentes é fato que melhor assiste o direito de todos envolvidos no presente processo. Isso porque, ocorrendo a reestruturação econômico-financeira das Recuperandas, estes alcançarão seu objetivo de voltar a ser lucrativo e apreciado pela sociedade local e seus credores terão a certeza de verem as obrigações assumidas pelos requerentes devidamente quitadas.

Outrossim, ao mesmo tempo em que a Lei de Recuperação Judicial preza por um procedimento mais transparente, onde o diálogo entre devedora e credores se faz essencial, não podem os maiores interessados - os credores, se comportarem como simples espectadores, como ocorria anteriormente na vigência da antiga lei de falência, onde se assistiam a processos de concordatas intermináveis e muitas vezes ineficazes.

Além da aprovação do plano de recuperação judicial que permitirá o soerguimento das empresas devedoras, devem os credores participar efetivamente do processo recuperacional.



Não há dúvidas de que é na manutenção de um diálogo aberto entre os devedores e seus credores que se chegará em medidas que interessem aos dois lados, sem causar prejuízos a qualquer parte interessada.

Assim, os credores possuem a liberalidade de procurar os advogados atuantes na presente Recuperação Judicial para expor suas dúvidas e até mesmo fazer novas propostas (endereço e e-mail constante no rodapé desta), o que acarretará um melhor desenvolvimento das negociações da Assembleia Geral de credores.

Caso não ocorra a aprovação imediata, as propostas realizadas pelos credores da recuperanda serão por ela analisada, bem como, por Contador Especializado, a fim de que se chegue a pacto de termos que melhor atendam o interesse de ambas as partes.

2.4. ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO

Conforme o artigo 49 da Lei 11.101/05, as estruturas do endividamento das Recuperandas condicionam este plano de recuperação judicial as pessoas físicas e jurídicas que compõem a lista de credores apresentada pela empresa, que deverá ser substituída pela lista de credores a ser consolidada pelo Administrador Judicial (art. 7º, § 2º) ou por decisões judiciais futuras.

São consideradas todas as dívidas e obrigações existentes, vencidas e/ou vincendas, até o momento do ajuizamento do pedido de Recuperação Judicial, inclusive as decorrentes de obrigações de dar e fazer, que poderão ser convertidas em obrigações pecuniárias pelo devedor e de ações civis públicas ou coletivas, relativas a fatos ocorridos até o momento da distribuição do pedido.

2.5. CONCLUSÃO PARA O CASO EM ANÁLISE

Diante do estudo elaborado, através de uma profunda reanálise do modelo de negócio e de suas estratégias empresariais, bem como do exposto nesta peça processual, constata-se que a luz da Lei nº 11.101/2005, **as Recuperandas possuem além de grande disposição e empenho para alcançar sua reestruturação econômico-financeira, plenas condições de liquidar o seu passivo.**



No presente Plano, a análise financeira dos resultados projetados foi feita como pede o rigor, sob a perspectiva de finanças e práticas contábeis, da moderna forma de gestão em mercado extremamente competitivo, levando-se em consideração obviamente a nova lei de recuperação de empresas, interpretada à luz do princípio da preservação que a envolve, além das importantes reestruturações operacionais e vendas, o raciocínio lógico-científico dos consultores da empresa na análise e avaliação criteriosa dos resultados financeiros a serem alcançados através das medidas propostas.

Destarte, o Plano de Recuperação Judicial foi elaborado levando em consideração que a forma de pagamento aos credores está diretamente relacionada com a disponibilidade de recursos projetada ano a ano para a empresa. Assim sendo, projetou-se o resultado contábil e respectivo fluxo de caixa para os próximos anos, com a identificação dos volumes disponíveis de recursos para liquidação da dívida das Recuperandas.

Diante do exposto, entendem os profissionais envolvidos na elaboração deste plano que as condições nele apresentadas são as mais favoráveis, uma vez que foi elaborado após um estudo detalhado nos critérios técnicos, econômicos e financeiros, conforme acima exposto, sendo o mais condizente possível com a realidade dos fatores micro e macroeconômicos que se refletem nos negócios das Recuperandas.

Contudo, a garantia do êxito decorre de inequívoca necessidade atual de ampliar os prazos de vencimento de suas dívidas, bem como baixar os juros, para tornar seus valores parcelados compatíveis com as entradas dos recursos líquidos, provenientes de seu novo modelo de gestão que permitirá a geração de caixa operacional compatível com a necessidade de pagamento dos valores devidos.

Por fim, todos os documentos relativos à recuperação judicial estão à disposição dos credores, que podem solicitar à Administradora Judicial, nomeado pelo Juízo, a qualquer tempo, como já efetuado e como já disponibilizado, bem como todos os papéis de trabalho que deram suporte a elaboração do plano.

Veja Excelência, que seria um enorme contrassenso permitir, nesse momento, a falência das Recuperandas e a conseqüente arrecadação de seus bens para a liquidação de seu passivo, vindo a prejudicar e assolar famílias, como as dos seus funcionários, prejudicando, sobremaneira, o pagamento de boa parte dos valores devidos aos credores, que são os principais interessados.



3. DA CLASSIFICAÇÃO DOS CREDORES PARA O PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Nos termos da legislação vigente, a divisão das classes de credores é feita simplesmente em credores trabalhistas, credores com garantia real, credores quirografários e ME/EPP.

Dessa forma fica atendida a legislação, que objetiva a manutenção da atividade, conforme art. 47 da Lei de Recuperação de Empresas, *in verbis*:

“A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.”

As devedoras possuem, neste momento, um passivo que totaliza o valor de 69.732.393,52 (sessenta e nove milhões, setecentos e trinta e dois mil, trezentos e noventa e três reais e cinquenta e dois centavos), que poderão sofrer alterações decorrentes de habilitações, divergências e impugnações de créditos, reclamações trabalhistas etc. (art. 7º, § 1º).

Desta forma, a lista de credores apresentada nos autos da recuperação judicial (1ª lista de credores), poderá ser modificada. Neste caso, para aplicações contidas no plano de recuperação judicial, será considerada a relação de credores apresentada pelo Administrador Judicial através de edital (2ª lista de credores), nos termos descritos no § 2º do art. 7º da Lei nº 11.101/05.

As projeções de pagamentos elaboradas para este plano de recuperação judicial têm como base os valores inicialmente relacionados, sendo que as eventuais divergências apresentadas na relação do Administrador Judicial ou no quadro geral de credores finalmente aprovado e homologado, acarretarão apenas a alteração das porcentagens de pagamentos destinadas aos credores.

Havendo crédito anterior ao pedido de recuperação judicial, não relacionado pelas empresas ou pelo Administrador Judicial, em razão de estes eventuais créditos não estarem revestidos de liquidez e certeza, em discussão judicial ou não, uma vez revestindo-se de tais

atributos, sujeitar-se-ão aos efeitos do plano de recuperação judicial, em todos os aspectos e premissas.

Conforme podemos perceber, o endividamento considerado pela empresa para fins do Plano de Recuperação Judicial é composto majoritariamente por Credores da Classe II – Garantia Real, seguido pelos Credores da Classe III.

3.1. REESTRUTURAÇÃO DO PASSIVO – PARÂMETROS A SEREM APLICADOS À TODO O PASSIVO

Primeiro, a data base para início da implantação do Plano de Recuperação Judicial em tela será de 30 (trinta) dias subsequentes à homologação do Plano de Recuperação pelo Juízo.

Segundo, os valores relativos aos créditos são aqueles estabelecidos originalmente no pedido de Recuperação Judicial. Referidos valores poderão sofrer alteração para mais ou para menos no caso de impugnação e revisão por parte do administrador judicial.

Terceiro, o crédito e demais direitos de cada credor será definido pelo Administrador Judicial com base na lista de credores constante do pedido de Recuperação Judicial e nas redefinições apuradas por eventuais habilitações de créditos, divergências comprovadas e decorrentes de julgamentos de impugnações requeridas nos termos da Lei 11.101/05. As alterações de créditos serão processadas por ordem judicial e por decisões do Administrador Judicial, e constarão de nova posição de credores e, caso necessário, o Plano de Recuperação será reformulado para considerar referidas alterações.

Quarto, aprovado o Plano de Recuperação, serão suprimidas todas as garantias reais, fidejussórias e outras eventuais existentes em favor de qualquer credor, de tal sorte que as Recuperandas possam dar o destino previsto no Plano de Recuperação Judicial, seja pela alienação ou aluguéis de bens, destinações a novos projetos, inclusive ofertando em novas operações de crédito se necessário.

Quinto, após aprovação do Plano, deverão ser extintas todas as ações de cobrança, monitórias, execuções judiciais, ou qualquer outra medida tomada contra a Recuperanda e/ou seus sócios e avalistas, referentes aos créditos novados pelo plano.

Sexto, a aprovação do PRJ implica extinção de avais, fianças assumidas pelos sócios ou diretores da empresas recuperandas.



Sobre a possibilidade de supressão das garantias existentes sem a necessidade de expressa autorização de todos os credores, Fábio Ulhoa Coelho, esclarece com sabedoria:

“(…) Entenda-se bem: para a simples supressão ou substituição de uma garantia real, é suficiente que o plano de recuperação judicial seja aprovado, com ou sem o voto do titular da garantia; (…)” (COELHO, Fábio Ulhoa Manual de Direito Comercial. 20ª Ed. 2008, p.381).

Salienta-se que na planilha contendo a lista de credores e a forma de pagamento individualizada anexa a este Plano Recuperacional, os créditos foram agrupados pela natureza do crédito.

3.2. DA PROPOSTA DE PAGAMENTO – DISPOSIÇÕES GERAIS

Os valores devidos aos credores serão pagos por meio de transferência direta de recursos à conta bancária do respectivo credor.

Os credores deverão indicar uma conta corrente bancária no Brasil de sua titularidade para esse fim em até 15 (quinze) dias antes da data de início dos pagamentos, para que sejam efetuados os créditos devidos.

Na hipótese da inexistência de conta bancária no Brasil de titularidade do credor, este deverá indicar todos os dados necessários à realização do pagamento, através de remessa internacional.

Os valores devidos aos Credores, nos termos deste Plano, serão pagos mediante transferência direta de recursos, por meio de documento de ordem de crédito (DOC) ou de transferência eletrônica disponível (TED) ou de recibo assinado, ou ainda, termo de quitação, à conta bancária de cada um dos Credores informado nos autos da Recuperação Judicial ou diretamente às Recuperandas.

Os documentos da efetiva transferência de recursos servirão como comprovante de quitação dos respectivos valores efetivamente pagos pelas Recuperandas, outorgando, portanto, os Credores, a mais ampla, rasa e irrevogável quitação em relação aos valores então pagos.



Os Credores deverão informar, conforme o caso, a conta corrente para pagamento no prazo mínimo de 30 (trinta) dias corridos antes da data do efetivo pagamento. Caso as Recuperandas recebam a referida informação fora do prazo ora estipulado, o pagamento será efetuado no prazo de até 60 (sessenta) dias corridos do recebimento das informações, sem que isso configure descumprimento de qualquer disposição do presente Plano.

Os pagamentos que não forem realizados em razão de os Credores não terem informado suas contas bancárias ou não comparecerem conforme agendado na empresa, não serão considerados como descumprimento deste Plano. Não haverá a incidência de juros ou encargos moratórios se os pagamentos não tiverem sido realizados em razão de os Credores não terem informado suas contas bancárias ou comparecerem na empresa para assinar documento.

Os valores considerados para o pagamento dos Créditos, cálculos de deságio e demais regras de novação, são os constantes da Lista de Credores.

Os pagamentos realizados na forma estabelecida neste Plano, sob quaisquer de suas formas de pagamento, acarretarão a quitação plena, irrevogável e irretratável dos Créditos com relação aos valores efetivamente pagos de acordo com o Plano, de qualquer tipo e natureza, contra as Recuperandas, inclusive juros, correção monetária, penalidades e multas, quando aplicáveis.

Com a ocorrência da quitação, os Credores serão considerados como tendo quitado, liberado e/ou renunciado à parte efetivamente recebida dos Créditos nos termos do art. 59 da Lei de Recuperação Judicial, e não mais poderão reclamá-los contra as Recuperandas.

Com relação ao parcelamento de Débitos Tributários, as Recuperandas poderão buscar obter a concessão, seja por via judicial ou administrativa, de parcelamento da sua dívida tributária.

3.3. FORMA DE PAGAMENTO – DOS CRÉDITOS TRABALHISTAS - CLASSE I

Durante toda sua existência, a ora Recuperanda manteve-se no mercado sempre valorizando seus colaboradores e prezando pelo cuidado aos seus funcionários.

Considerando a importância dos funcionários para o bom funcionamento do Grupo Figueiredo, entende-se que é possível exigir o mínimo de sacrifício dos colaboradores.



Aos créditos trabalhistas faz-se necessária a aplicação de 80% (oitenta por cento) de deságio sobre o valor nominal do crédito de cada um. O saldo remanescente de 20% (vinte por cento), será amortizado com parcelas pré-fixas, que deverá ser acrescido de correção monetária de acordo com a variação da TR-Taxa Referencial, ou em caso de extinção da referida taxa a que a substituir, mais juros simples de 0,5 % ao ano, e que começarão a incidir a partir da data de publicação da decisão da homologação do PRJ, considerando-se como passivo o montante encontrado pelo Administrador Judicial, ou ainda a ser definido em eventual impugnação/habilitação de crédito, que serão pagos em 09 parcelas iguais e consecutivas, respeitada a carência de 03 (três) meses contada também da data da publicação da decisão homologatória do PRJ, conforme mencionado no Laudo de Análise de Viabilidade Econômica e Financeira anexo.

Os créditos trabalhistas serão pagos em seu valor integral em até 12 (doze) meses, após a publicação da decisão de homologação do presente plano de recuperação judicial, mediante quitação do contrato de trabalho e de todas as dívidas dele decorrentes.

Os créditos trabalhistas decorrentes de impugnações, divergências ou habilitações de créditos protocolados neste processo de recuperação judicial, através de incidentes processuais, serão pagos no prazo de até 12 (doze) meses, contados do trânsito em julgado da decisão que reconheceu o referido crédito, valor e classificação.

Os pagamentos realizados na forma estabelecida nesta Cláusula acarretarão a quitação plena, irrevogável e irretroatável dos Créditos Trabalhistas.

3.4. FORMA DE PAGAMENTO – CREDORES COM GARANTIA REAL - CLASSE

II

Para esta classe de credores, estamos propondo os seguintes critérios de liquidação das dívidas:

Desconto (deságio) de 80% (oitenta por cento) sobre o valor nominal do crédito de cada um. O saldo remanescente de 20% (vinte por cento), será amortizado com parcelas pré-fixas, que deverá ser acrescido de correção monetária de acordo com a variação da TR-Taxa Referencial, mais juros simples de 0,5 % ao ano, ou em caso de extinção da referida taxa a que a substituir, e que começarão a incidir a partir da data de publicação da decisão da homologação do



PRJ, considerando-se como passivo o montante encontrado pelo Administrador Judicial, ou ainda a ser definido em eventual impugnação/habilitação de crédito, que será pago em 180 (cento e oitenta) parcelas mensais e iguais a serem pagas respeitando a carência de 36 (trinta e seis) meses, contada também da data da publicação da decisão homologatória do PRJ, conforme mencionado no Laudo de Análise de Viabilidade Econômica e Financeira anexo.

Os pagamentos realizados na forma estabelecida nesta Cláusula acarretarão a quitação plena, irrevogável e irretroatável dos Créditos Garantia Real.

Os créditos decorrentes de impugnações judiciais serão pagos após o trânsito em julgado da sentença que reconheceu referidos créditos, valores e classificação, nos exatos termos dispostos neste plano de recuperação judicial, conforme pagamento da respectiva classe.

3.5. FORMA DE PAGAMENTO - CREDORES QUIROGRAFÁRIOS - CLASSE III

Para todos os credores quirografários, propomos:

Desconto (deságio) de 80% (oitenta por cento) sobre o valor nominal do crédito de cada um. O saldo remanescente de 20% (vinte por cento), será amortizado com parcelas pré-fixas, que deverá ser acrescido de correção monetária de acordo com a variação da TR-Taxa Referencial, mais juros simples de 0,5 % ao ano, ou em caso de extinção da referida taxa a que a substituir, e que começarão a incidir a partir da data de publicação da decisão da homologação do PRJ, considerando-se como passivo o montante encontrado pelo Administrador Judicial, ou ainda a ser definido em eventual impugnação/habilitação de crédito, que será pago em 180 (cento e oitenta) parcelas mensais e iguais a serem pagas respeitada a carência de 36 (trinta e seis) meses, contada também da data da publicação da decisão homologatória do PRJ, conforme mencionado no Laudo de Análise de Viabilidade Econômica e Financeira anexo.

Os pagamentos realizados na forma estabelecida nesta Cláusula acarretarão a quitação plena, irrevogável e irretroatável dos Créditos Quirografários.

Os créditos decorrentes de impugnações judiciais serão pagos após o trânsito em julgado da sentença que reconheceu referidos créditos, valores e classificação, nos exatos termos dispostos neste plano de recuperação judicial, conforme pagamento da respectiva classe.



3.6. FORMA DE PAGAMENTO - CREDORES ME/EPP - CLASSE IV

Para todos os credores ME e EPP, propomos:

Desconto (deságio) de 80% (oitenta por cento) sobre o valor nominal do crédito de cada um. O saldo remanescente de 20% (vinte por cento), será amortizado com parcelas pré-fixas, que deverá ser acrescido de correção monetária de acordo com a variação da TR-Taxa Referencial, mais juros simples de 0,5 % ao ano, ou em caso de extinção da referida taxa a que a substituir, e que começarão a incidir a partir da data de publicação da decisão da homologação do PRJ, considerando-se como passivo o montante encontrado pelo Administrador Judicial, ou ainda a ser definido em eventual impugnação/habilitação de crédito, que será pago em 180 (cento e oitenta) parcelas mensais e iguais a serem pagas respeitada a carência de 36 (trinta e seis) meses, contada também da data da publicação da decisão homologatória do PRJ, conforme mencionado no Laudo de Análise de Viabilidade Econômica e Financeira anexo.

Os pagamentos realizados na forma estabelecida nesta Cláusula acarretarão a quitação plena, irrevogável e irretroatável dos Créditos de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

Os créditos decorrentes de impugnações judiciais serão pagos após o trânsito em julgado da sentença que reconheceu referidos créditos, valores e classificação, nos exatos termos dispostos neste plano de recuperação judicial, conforme pagamento da respectiva classe.

3.6. DA NOVAÇÃO DE DÍVIDA DO PASSIVO

Este plano de recuperação judicial opera a novação de todos os créditos e obrigações a ele sujeitos (em relação às Recuperandas e seus coobrigados, avalistas e fiadores), extinguindo-se a obrigação anterior, substituindo-a pelas obrigações previstas neste plano de recuperação judicial, conforme prevê o artigo 59 da LFR.

3.7. DA CONTAGEM DE PRAZO PARA PAGAMENTO DOS CREDORES

O início da contagem do prazo para pagamentos aos credores será a partir da publicação da decisão de homologação judicial do presente plano de recuperação judicial,



aprovado pela AGC, cabendo aos credores o fornecimento nos autos da recuperação judicial dos dados bancários para receberem o pagamento de seus créditos nos termos deste plano.

Os pagamentos das parcelas somente passarão a ser devidos após o fornecimento dos dados bancários pelos credores titulares dos créditos concursais.

3.8. JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA

Os créditos sujeitos aos efeitos da recuperação judicial serão atualizados e remunerados pela TR – Taxa Referencial, criada pela Lei n° 8.177/91, de 01.03.1991 e Resolução CMN – Conselho Monetário Nacional – n° 2.437, de 30.10.1997, acrescidos de juros de 0,5 % ao ano, ou em caso de extinção da referida taxa a que a substituir, e que começarão a incidir a partir da data da homologação do plano de recuperação judicial.

Os pagamentos de juros e atualização monetária ocorrerão juntamente com os pagamentos do principal e serão calculados aplicando os índices propostos sobre o valor de cada parcela.

3.9. AÇÕES JUDICIAIS

Após a aprovação e homologação do plano de recuperação judicial, por força da novação disposta no plano, serão extintas todas as ações de cobrança, execuções judiciais ou qualquer tipo de medida judicial ajuizada contra as Recuperandas, seus respectivos coobrigados, avalistas e fiadores, bem como quaisquer outras sociedades relacionadas, inclusive avais e fianças. Igualmente, as penhoras judiciais decorrentes destas execuções, e outras eventuais constrições existentes, serão liberadas.

Os processos judiciais e arbitrais de conhecimentos ajuizados por credores sujeitos ao plano que tiverem por objeto a condenação em quantia ilíquida, ou a liquidação de condenação já proferida, poderão prosseguir com seus respectivos foros, até que haja a fixação do valor do crédito sujeito ao plano, ocasião em que o credor sujeito ao plano deverá providenciar a competente habilitação de crédito incidentalmente à este processo de recuperação judicial, para recebimento nos termos do presente plano.



3.10. CESSÃO E TRANSFERÊNCIAS DE CRÉDITOS

Os credores concursais poderão ceder ou transferir livremente seus créditos contra as Recuperandas, observando-se que independentemente de a cessão ser feita por lei ou contrato, estarão sempre sujeitos aos efeitos da presente recuperação judicial, especialmente em relação a valores, condições e prazos de pagamento devendo o credor informar isso ao cessionário.

Devem igualmente informar a ocorrência da cessão às Recuperandas, assim como noticiar em Juízo, sob pena de ineficácia com relação às Recuperandas, e à validade integral de eventual pagamento.

4. DAS PROVIDÊNCIAS ESPECIAIS

As recuperandas já tomaram e está tomando as medidas necessárias para se reestruturar organizacional e administrativamente, de modo a obter maiores e melhores resultados. Isto pressupõe, inclusive, a redução dos custos estruturais e com pessoal.

De modo a avaliar a viabilidade econômico-financeira do Grupo Figueiredo, após a implementação do plano, estimou-se a operação da empresa para o futuro, considerando-se premissas conservadoras e factíveis.

Os resultados obtidos encontram-se pormenorizados junto ao **Laudo de Viabilidade Econômico-Financeira** elaborado pela contadora Jane Clausse, que acompanha o presente plano, conforme Anexos.

Considerando a realização dos pressupostos e das proposições deste plano, **o Fluxo de Caixa Geral, apresentado no laudo anexo, demonstra de forma inequívoca a viabilidade financeira das Recuperandas, demonstrando, conseqüentemente, a capacidade de pagamento aos seus credores.**

5. DA CONCLUSÃO E DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

O objetivo do Plano de Recuperação Judicial, previsto na Lei 11.101/05, é permitir



que a empresa em dificuldade financeira mantenha seus postos de trabalhos, gerando empregos e renda, retomando sua participação competitiva e produtiva na economia.

Os benefícios a serem atingidos não serão de exclusividade dos administradores, credores e funcionários, mas principalmente da sociedade onde a empresa está inserida.

Analisando o histórico da empresa e as causas que a levaram à crise, chegamos à conclusão de que este plano de recuperação judicial seria inócuo sem a aplicação das medidas elencadas e, mais, sem a adoção das múltiplas vertentes sugeridas, haja vista que, não fosse assim, o devedor estaria fadada a sucumbir.

Salutar lembrar que o plano de recuperação judicial é embasado em perspectivas futuras e, muito embora partam de premissas realistas, não é possível garantir que ocorrerão.

Assim, se porventura as projeções efetuadas se mostrarem superestimadas ou subestimadas, ensejarão revisões para adequação à realidade do momento e dos respectivos pagamentos propostos para amortização da dívida.

De início, este plano de recuperação judicial determina a introdução de um regime custo baixo a ser seguido e implantado por toda a organização, onde serão explicitadas medidas de contenção de custos viáveis no âmbito das atividades do devedor, visando o restabelecimento de crescimento diante da situação em que se encontra.

Assim, têm as diversas medidas de recuperação explicitadas neste plano de recuperação judicial o duplo objetivo de viabilizar economicamente a empresa e permitir o pagamento dos credores nas condições mencionadas e, quando do trânsito em julgado da decisão homologatória, obriga as Recuperandas, seus controladores e credores, bem como seus respectivos cessionários e sucessores a qualquer título.

Com a homologação deste plano de recuperação judicial e consequente concessão da recuperação judicial, haverá a suspensão de todas as ações e execuções, movidas contra a recuperandas, que tenham por objeto créditos anteriores ao pedido de Recuperação Judicial, sendo que, quando cumpridas as propostas deste plano de soerguimento e em havendo a respectiva liquidação, as obrigações assumidas, restarão extintas.

Ademais, o plano de recuperação judicial poderá ser alterado a qualquer tempo após sua homologação judicial e antes de seu integral cumprimento, por iniciativa da Recuperandas e mediante a convocação de Assembleia Geral de Credores.



A modificação de qualquer cláusula do plano de recuperação judicial dependerá de aprovação do devedor e da maioria dos créditos presentes à AGC, mediante a obtenção do quórum mencionado no art.45, c/c o art. 58, caput e §1º, da Lei 11.101/05.

Na hipótese de descumprimento de quaisquer das obrigações previstas neste plano de recuperação judicial, não será decretada a falência das Recuperandas, sem que haja a convocação prévia de uma nova Assembleia Geral de Credores, requerida ao juízo no prazo de 30 (trinta) dias a contar do descumprimento, para deliberação quanto à solução a ser adotada, observado o procedimento para alteração do plano de recuperação judicial.

Este plano de recuperação judicial será considerado como descumprido na hipótese de o atraso no pagamento de quaisquer parcelas previstas não ser sanado no prazo de 30 (trinta) dias a contar da notificação da devedora pelo respectivo credor.

Decorridos dois anos da homologação judicial do presente plano de recuperação judicial sem que haja o descumprimento de quaisquer disposições do plano de recuperação judicial vencidas até então, os devedores poderão requerer ao juízo o encerramento do processo de recuperação judicial.

Se os credores não requererem em juízo, no prazo de 05 (cinco) dias, a convocação de uma nova AGC, ter-se-á que concordam com a extinção do processo.

Este plano de recuperação judicial e todas as obrigações nele previstas reger-se-ão e deverão ser interpretados de acordo com as leis vigentes na República Federativa do Brasil, ainda que os contratos que deram origem aos créditos contra a empresa sejam regidos pelas leis de outro país.

O Juízo da Recuperação Judicial será o foro competente para dirimir toda e qualquer controvérsia ou disputa oriunda deste plano de recuperação judicial, até o encerramento do processo. Após o encerramento do processo de Recuperação Judicial, o juízo competente para dirimir toda e qualquer controvérsia ou disputa oriunda deste plano de recuperação judicial será o da Vara Única da Comarca de Paraopeba/MG.

O presente processo de recuperação judicial será encerrado a qualquer momento após a homologação judicial do plano, a requerimento das Recuperandas, desde que todas as obrigações que se vencerem até a data do referido pedido sejam cumpridas.

Sem prejuízo ao cumprimento do plano de recuperação judicial aprovado, a empresa



poderá buscar soluções junto a parceiros estratégicos.

Por fim, através deste plano de recuperação judicial, a administração das Recuperandas buscam reestruturar suas operações de modo a permitir a sua preservação, como fonte de geração de riquezas, tributos, empregos, bem como a preservação e efetiva melhoria do seu valor econômico, seus ativos tangíveis e intangíveis e, finalmente, o pagamento dos seus credores, nos termos e condições ora apresentados.

Por fim, com o único objetivo de demonstrar sua anuência e concordância com todos os termos e condições expostas no presente plano, as Recuperandas, representada por seus advogados atuantes no presente procedimento juntamente com a Contadora responsável, apresentam seu “DE ACORDO” ao presente instrumento.

Termos em que, pede deferimento.

Cuiabá-MT, 15 de agosto de 2022.

ANTÔNIO FRANGE JUNIOR

YELAILA ARAÚJO E MARCONDES

OAB/MT 6.218

OAB/SP 383.410

TARCÍSIO CARDOSO TONHÁ FILHO

OAB/MT 24.489 – OAB/SP 437.736

São Paulo – SP
Cuiabá – MT
Contato

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1485, 2º andar, Jardim Paulistano, 01452-002
Av Dr Hélio Ribeiro, 525, 8º andar, Ed Helbor Dual Business Office & Corporate Alvorada, 78048-250
atendimento@nsaadvocacia.com.br – www.nsaadvocacia.com.br – WhatsApp (65) 9 8407-7309

T (11) 3199 0234
T (65) 2136 3070

